Introdução: Um “jogo” inofensivo… ou uma porta para o perigo espiritual?

Numa época em que o oculto é vendido como entretenimento – desde apps de horóscopo até sessões espíritas no YouTube – muitos católicos se perguntam: *“Qual o mal em brincar com o tabuleiro Ouija se é só por diversão?”* A resposta, muito além de um simples “não”, revela uma realidade espiritual que o mundo moderno banalizou, mas que a Igreja conhece há séculos.

Não falamos aqui para assustar, mas para iluminar com **a luz da fé e da razão**, baseando-nos no **Catecismo da Igreja Católica**, na Sagrada Escritura e nos testemunhos de exorcistas. Prepare-se: o que você vai descobrir mudará sua visão do que é “inofensivo”.

---

1. O tabuleiro Ouija: simples brinquedo ou portal oculto?

Origem e história: além do marketing da Parker Brothers

Embora muitos associem o Ouija a um jogo de tabuleiro comercializado no século XX, suas raízes são profundamente **espíritas e ocultistas**. Surgiu no século XIX durante o auge do **movimento espírita**, que promovia a comunicação com os mortos através de mesas girantes e médiuns. O tabuleiro, com suas letras e números, era – e ainda é – um **instrumento para invocar entidades**.

A Igreja sempre ensinou que por trás dessas práticas **não estão os mortos** (que não podem se comunicar à vontade com os vivos, como explica *Lucas 16,19-31*), mas **espíritos enganadores**: demônios que se disfarçam de entes queridos para ganhar influência (2 Coríntios 11,14).

O mito da “diversão inocente”

O problema não está no material do tabuleiro, mas na **intenção**: ao usá-lo, mesmo “por curiosidade”, busca-se **contato com o oculto**. Espiritualmente falando, é como abrir a janela de casa e gritar: *“Podem entrar!”*

---

2. O que diz o Catecismo (e os exorcistas)

Catecismo §2116: uma condenação clara

O texto é contundente:

> *“Todas as formas de adivinhação – Ouija, horóscopos, cartomancia – rejeitam a honra devida a Deus. Implicam o desejo de dominar o tempo e as pessoas, o que pertence só a Deus.”*

Brincar com o Ouija, mesmo “de brincadeira”, cai no pecado de **superstição e adivinhação**, proibido em **Deuteronômio 18,10-12**: *“Não se ache no meio de ti quem consulte os mortos… pois o Senhor abomina estas coisas.”*

Depoimentos que arrepiam

Exorcistas como **Gabriele Amorth** (o famoso exorcista de Roma) alertavam: *“90% dos casos de possessão demoníaca começaram com brincadeiras como o Ouija.”* Os demônios não distinguem entre “ritual sério” e “brincadeira” – **eles respondem ao convite.**

---

3. “Mas eu não acredito nisso”: o engano da auto-sugestão

Alguns argumentam: *“Se não acredito em demônios, eles não podem me afetar.”* Grave erro. A realidade espiritual **não depende da nossa crença nela**. Você deixaria um estranho entrar em casa só porque “não acredita” em ladrões?

Pe. José Antonio Fortea, teólogo e especialista em demonologia, explica: *“O tabuleiro Ouija é como um interruptor: ao usá-lo, você ativa uma conexão espiritual, mesmo sem vê-la.”*

---

4. Alternativas católicas: como saciar a curiosidade espiritual sem perigo?

A sede do transcendente é legítima, mas deve ser direcionada a Deus:

- **Rezar pelos falecidos**: em vez de invocá-los, oferecer missas e terços por eles
- **Ler vidas de santos**: eles intercedem por nós *segundo a vontade de Deus*
- **Adoração eucarística**: ali está a *verdadeira presença* que alimenta a alma

---

Conclusão: Liberdade ou escravidão?

Cristo nos libertou para que *“não voltemos ao jugo da escravidão”* (Gálatas 5,1). O Ouija, embora vendido como brinquedo, é uma **corrente espiritual**. A Igreja não proíbe por capricho, mas por **amor materno** – como uma mãe que afasta o filho do fogo.

Vale a pena arriscar sua paz espiritual por 10 minutos de emoção? Agora você já sabe a resposta.

> *“Seja o vosso ‘sim’ ‘sim’, e o vosso ‘não’ ‘não’. O que passa disso vem do Maligno.” (Mateus 5,37)*

Este artigo ajudou você? Compartilhe para proteger outras pessoas. A luz da verdade sempre vence as trevas!